



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

LUCIMÁRIA ARRUDA DE SOUSA

**ESTUDO DA ESCRITA DISSERTATIVA: POR UMA PROPOSTA DE
DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas com habilitação em Letras/Língua Portuguesa.

ORIENTADOR: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

PALMAS-TO

2021

LUCIMÁRIA ARRUDA DE SOUSA

**ESTUDO DA ESCRITA DISSERTATIVA: POR UMA PROPOSTA DE
DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas com habilitação em Letras/Língua Portuguesa.

ORIENTADOR: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

Aprovado em: **04/02/2021**



Presidente/Prof. Dr. Rivadávia Cavalcante

IFTO – Campus Palmas



Profa. Me. Auricélia Alencar da Silva Fernandes

IFTO – Campus Palmas



Prof. Dr^a. Gabriela da Silva Belo

IF Baiano – Campus Valença

Palmas -TO

2021

Sousa, Lucimária Arruda de

ESTUDO DA ESCRITA DISSERTATIVA: por uma proposta de didatização do gênero redação

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. – *Campus Palmas, 2021.*

Orientador: Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante.

1. Redação. 2. Texto dissertativo-argumentativo, 3. Sequência didática, 4. Processos seletivos. Estudo da escrita dissertativa em exames de vestibulares: por uma proposta de didatização do gênero redação. I. Título

Dedico orgulhosamente a meus pais Maria de Lourdes e Luso Neto, aos meus irmãos Mábio e Valéria.
Para vocês!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado e guiado até aqui.

Aos meus familiares e amigos, que não mediram esforços para me apoiar durante esta graduação. Sem o apoio de vocês eu não conseguiria. Agradeço em especial, a minha irmã, que sempre me apoiou financeiramente.

Ao meu orientador, Professor Dr. Rivadávia Porto Cavalcante, por ter acreditado em meu potencial, pela sua atenção, responsabilidade e apoio para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Aos meus professores do curso de Licenciatura em Letras, por todo comprometimento com a docência e por terem contribuído para a minha formação.

Às amigas que a licenciatura me proporcionou - Edilene, Luciane, Angela, Renata, Janayne e Nethy. Agradeço a amizade e por sempre me motivarem.

Aos professores colaboradores por aceitarem participar desta pesquisa.

À banca de defesa composta pelas Professoras Me. Auricélia e Dr^a Gabriela, por ter aceitado o convite de analisar e contribuir com meu trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

IFTO	Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
P1	Professor 1
P2	Professor 2
R1	Redação 1
R2	Redação 2
R3	Redação 3
R4	Redação 4
R5	Redação 5
SD	Sequência Didática
RE1	Relato 1
RE2	Relato 2
RE3	Relato 3
RE4	Relato 4
RE5	Relato 5

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Cronograma	26
QUADRO 2 - Fonte: Edital/IFTO - Processo seletivo 2020/01	27
QUADRO 3 - Observações sobre as redações analisadas.....	30
QUADRO 4 - Respostas dos Professores.....	34
Quadro 5 - Apresentação da situação.....	37
QUADRO 6 - Produção inicial	39
QUADRO 7 - Módulo 1.....	40
QUADRO 8 - Módulo 2.....	41
QUADRO 9 - Módulo 3.....	41
QUADRO 10- Produção Final	
Elaboração própria	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Esquema de SD por; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p,97).....	21
Figura 2 Redação 1	28
Figura 3 Redação 2.....	28
Figura 4 Redação 3.....	29
Figura 5 Redação 4.....	29
Figura 6 Redação 5.....	30
Figura 7 Esqueleto redação	38
Figura 8 Folha de redação	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Da problemática do estudo	13
1.2 Das justificativas do estudo	13
1.3 Dos objetivos norteadores do estudo	14
2. TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, A PRODUÇÃO TEXTUAL.....	14
2.1 ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO/SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA	17
2.3 ARGUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS	18
2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: texto dissertativo argumentativo	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: métodos, cenário, participantes e instrumentos	23
4. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	26
4.1 Normas de produção de redação do IFTO	27
4.2 Representações da escrita dissertativa no Vestibular do IFTO	27
4.3 Demonstrações de dados com as respostas dos professores	33
4.4 Unidade didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de redação	37
materiais e métodos	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

“Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos construídos historicamente pelo ser humano.”
(Luiz Antonio Marcuschi)

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de uma pesquisa realizada envolvendo a problemática de redação de textos em processos seletivos de uma instituição pública de formação profissional da região norte do Brasil. Os seus objetivos foram centrados em: I) examinar e descrever as limitações dos candidatos ao vestibular em questão, tendo em vista as sequências dissertativas-argumentativas de suas redações; II investigar as prescrições contidas na política institucional para a formulação e avaliação de redações para o acesso aos cursos superiores; e, por fim, III) elaborar uma proposta didática com o gênero redação com base nas limitações identificadas. O conceito de linguagem compreendido como prática social (Bronckart, 2008; Marcuschi, 2008; Adam, 2008, Koch & Elias, 2010, Dolz, Noverraz E Schneuwly, 1996) compõe os princípios norteadores do estudo. Para a sua consecução, elegeu-se o modelo qualitativo de pesquisa com objetivos exploratórios de documentos institucionais e redações produzidas por candidatos às vagas de cursos superiores, as quais foram disponibilizadas por uma instituição federal de ensino profissional e tecnológico da capital tocaninense. Além disso, o estudo contou com a participação de professores de Língua Portuguesa das séries finais do ensino médio, os quais nos revelaram suas práticas de ensino de redação dissertativa, as limitações didático-pedagógicas e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Na análise dos textos examinados, priorizamos a compreensão das dificuldades de seus redatores considerando a construção dissertativa-argumentativa constituinte do gênero textual solicitado no exame redacional. O resultado das análises feitas sobre um montante de cento e cinquenta redações, aponta que os candidatos não detêm domínio da elaboração do gênero (estrutura, temática, coerência, coesão, ortografia e concordância), desconhecem suas normas de produção textual. As entrevistas por meio de questionários com os docentes, da mesma instituição, revelaram suas limitações teórico-metodológicas e a falta de materiais didático-pedagógicos alternativos para o ensino de linguagem. Decorrente do resultado em questão, propomos uma unidade didática para o ensino de textos da ordem do argumentar, com vistas a subsidiar ações preparatórias de alunos do ensino médio para os exames seletivos em vestibulares da região. Contudo, há que se melhorar o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio público do Tocantins, posto que a educação linguística é um direito do cidadão previsto na Constituição brasileira. Logo, cabe às instituições escolares atualizar seus sistemas de normas de admissão na promoção da equidade social através de seus processos seletivos.

Palavras-Chave: Produção textual; Texto dissertativo-argumentativo; Sequência didática; Processos seletivos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, testemunhamos a importância que a escrita desempenha nas distintas modalidades de formação de pessoas, seja de natureza acadêmica ou profissional. Dentre as suas múltiplas funções na sociedade, além de servir de meio de armazenamento e difusão dos conhecimentos produzidos, ao longo das trajetórias sócio-histórica e cultural da humanidade (Marcuschi, 2008), a escrita tem se tornado cada vez mais uma das ferramentas utilizadas como meio de avaliação dos saberes gerais e linguísticos de estudantes e profissionais na sociedade. Principalmente nos processos de seleção de estudantes em contextos escolarizados de nível superior. Nesse contexto, a escrita ocupa lugar central nas atividades e nos processos formativos que se desenvolvem nesses espaços de múltiplas interações humanas, haja vista que o contexto social e global, deste século, requer sujeitos capazes de recorrer à linguagem nas mais diversas situações de comunicação e partilha do conhecimento na sociedade. Seja na vida cotidiana, no trabalho e mais especificamente no campo acadêmico.

Esses fatos de ordem local e global requerem das instituições o redimensionamento da formação de recursos humanos em sintonia com os imperativos dos dias atuais, de forma que estejam aptos a responderem às exigências do contexto socioeconômico emergente. Nesse cenário de múltiplas interações comunicativas e a circulação fluida dos mais diversos tipos textuais, a escrita assume papel indispensável nas práticas sociais.

Da problemática do estudo

Em decorrência dos fenômenos emergentes supramencionados das sociedades contemporâneas e de suas demandas neste século, implicações diversas incidem sobre a necessidade de inovação e implementação de currículos que visem o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos cidadãos. Logo, esses itinerários deveriam estar em sintonia com os atuais requisitos das formações socioculturais deste século, o que têm feito suscitar importantes debates no cotidiano e no campo acadêmico sobre a construção dos textos redacionais (LILIS; RAI, 2012). No contexto brasileiro, textos de políticas do Governo Federal oficializam a prática da escrita como um dos principais requisitos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme evidenciam a suas diretrizes neste domínio, a Fundamentação teórica e metodológica do Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil) (2005) e a Cartilha do participante, (Brasil, 2017). As referidas políticas visam a padronização da produção textual, enquanto mecanismo avaliativo da capacidade de elaboração da escrita do público estudantil que almeja avançar seus estudos na educação superior. Todavia, diversas instituições de ensino (universidades públicas e privadas, institutos, entre outras instituições públicas e privadas), no contexto brasileiro, têm elaborado suas próprias políticas de acesso a este nível de ensino âmbito. Dito isso, considerando o valor atribuído à linguagem e ao domínio da escrita nas políticas de acesso aos cursos superiores, resta saber quais resultados essas instituições têm obtido mediante a implantação de suas políticas de admissão ao eleger o exame redacional como um dos principais requisitos de avaliação, isto é:

- i) Quais critérios têm sido priorizados na avaliação de redações de candidatos concorrentes às vagas dos cursos ofertados?
- ii) Quais são as limitações mais recorrentes em seus manuscritos?
- iii) O que revelam professores de Língua portuguesa sobre práticas de ensino-aprendizagem de redação nesse contexto de formação humana?

Partindo da problemática levantada, o presente trabalho tomou como objeto de estudo as provas de redação do processo seletivo do vestibular do Instituto Federal de Educação Ciências e tecnologias - Campus Palmas (Tocantins) e relatos de experiências de professores, atuantes na instituição, sobre práticas de ensino e de aprendizagem em redação.

Das justificativas do estudo

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de investigações nesta área priorizando a sociedade com intuito de prestar vestibular, e muitas vezes desconhecem as normas institucionais ou documentais que explicitam as regras e critérios para compor um texto redacional. O papel central da escrita na sociedade contemporânea e, portanto, apresentar-se pelo fato de o domínio da escrita ser uma regra padrão para incluir-se nela, como visto antes para ter uma melhor qualidade nos processos seletivos, dominá-la é fundamental, portanto, a pesquisa faz-se pela necessidade de aprimorar a qualidade da escrita dos vestibulandos, enquanto futuros graduandos.

“Art. 2º Todos os processos seletivos que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo. § 1º Em qualquer caso será eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de redação. § 2º Cada instituição de ensino deverá fixar no edital do processo seletivo a nota mínima exigida na prova de redação. (Portaria nº 391/2002)

Embora os textos redacionais sejam obrigatórios por lei nos vestibulares e o índice de classificação e desclassificação seja muito desproporcional ainda não se encontram pesquisas atualizadas nos termos de construção do texto dissertativo-argumentativo, visto que, as pesquisas existentes estão focadas na forma de construção do texto, em como é construído um texto dissertativo-argumentativo, porém não falam sobre os critérios de avaliação desse tipo textual enquanto ferramenta de avaliação de processos seletivos.

Dos objetivos norteadores do estudo

O objetivo central da pesquisa está direcionado a colaborar teórico-metodologicamente para o aprimoramento de práticas de escrita em exames redacionais de vestibulandos realizados no contexto do IFTO.

Visando responder aos questionamentos do estudo e concretizar o objetivo geral deste trabalho monográfico, os seguintes objetivos específicos nortearam o curso investigativo e analítico da pesquisa acadêmica consistindo em:

- Examinar e descrever as limitações dos candidatos ao vestibular em questão, no que diz respeito às sequências dissertativas-argumentativas de suas redações;

- Investigar as prescrições contidas na política institucional, quanto à formulação e avaliação de redações que dão acesso aos cursos superiores;
- Examinar, mediante questionários abertos, relatos de professores de Língua Portuguesa sobre práticas de ensino-aprendizagem de redação no ensino médio.
- Elaborar uma proposta didática utilizando o gênero redação, com base nas limitações identificadas.

Para tanto, adotamos uma fundamentação teórica, conceitual e metodológica, com base na literatura especializada dos estudos da linguagem e de suas *interfaces* com as práticas sociais escolarizadas.

2. TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO, A PRODUÇÃO TEXTUAL

Partindo do pressuposto que o texto dissertativo-argumentativo é um item obrigatório nos vestibulares e pode gerar a aprovação ou reprovação do candidato dependentemente da sua construção, ou seja, do domínio/conhecimento que o vestibulando possui a respeito do tipo textual e dos critérios de avaliação dos vestibulares, abordamos nesta seção sobre o texto dissertativo-argumentativo (texto redacional), ou seja, a produção textual, sua formação e critérios de avaliação. No levantamento da literatura especializada sobre os estudos do texto redacional encontramos poucos trabalhos que abordam sobre a problemática que envolve a produção desta categoria textual, em contextos específicos de vestibulares de instituições de ensino superior da região norte brasileira. A maioria das pesquisas, neste domínio, têm como foco a redação do Exame Nacional Ensino Médio (ENEM), deixando de lado o entendimento das práticas situadas da escrita em concursos seletivos de candidatos, particularmente em instituições de educação profissional, científica e tecnológica, que visam ir adiante com estudos. Dada a escassez de referenciais teóricos que subsidiem o estudo de redações no contexto estudado e a sua função na inclusão social de pessoas no mundo acadêmico, buscamos respaldo na obra de estudiosos (Bakhtin, 2000, Benveniste, 2005; Bronckart, 2008; Marcuschi, 2008; Koch; Elias, 2010), que tratam os textos e a produção textual como fenômenos da construção de sentidos que são gerados e multiplicados nas trajetórias das práticas socioculturais dos processos educacionais.

A pesquisa de Lillis e Raí (2012) aponta que, na produção redacional, há uma distinção entre redação e produção escrita. Os autores chamam atenção para o

fato de que a redação é uma atividade centrada em uma proposição temática imposta ao aluno no contexto escolarizado. Nesse sentido a redação seria um tipo de escrita de cunho sócio acadêmico definida (tirar as duas vírgulas que isolam a palavra definida) no seio da tradição escolar, desprovida de objetivos comunicativos, já que se apresenta associada apenas ao tema proposto. Segundo os autores acima, isso ocorre porque a redação tem sido, na maioria das vezes, “supostamente utilizada por professores apenas como objeto de avaliação, ou até mesmo como protelação de seu trabalho didático-pedagógico” (LILLIS; RAI, 2012, p. 3).

Diante do exposto, entende-se que a prática redacional não ocorre apenas por meio da transposição de ideias em palavras. Isso porque o desenvolvimento de capacidade de sua produção é um processo delicado, posto que requer esforços cognitivos complexos que se iniciam antes mesmo da produção textual. Haja vista que o texto é uma sequência coerente de ideias sobre um tema, que representa o conjunto dos conhecimentos organizados e interiorizados pelo seu autor, ao longo de sua trajetória sociocultural (Bronckart, 1999, Adam, 1992, 2008). Nas ações sociocomunicativas, a função do texto é a de permitir que o leitor reconstrua, de acordo com as suas representações de mundo, a organização dos saberes postos em palavras por quem o produziu. No entanto, é preciso levar em conta que, quem escreve vivência, ao mesmo tempo, a experiência de linguagem (Cf. Benveniste, 2005, 2006), isso porque a prática escritora exige o desenvolvimento de capacidades de saber relacionar construtos languageiros, adequadamente aos propósitos da produção do conhecimento, a que se pretende veicular e ao público receptor do texto. Isso posto, no caso do ensino-aprendizagem da elaboração textual, implica igualmente, por parte dos instrutores, saber monitorar distintas etapas com tratamento diferenciado que podem variar, desde a apreensão do tema até a elaboração elementar e geral do plano do texto, no momento de concretização da ação de linguagem que o faz gerar (Bronckart, 1999). dependem das características de quem o escreve, isto é, o nível de expertise redacional do autor, idade, nível de escolaridade e de conhecimento, além de suas limitações quanto às atividades, o contexto de produção e o tipo de texto a ser produzido, as instruções necessárias para a sua elaboração e o estatuto social de seu receptor. A redação de um texto se constrói a partir da relação existente entre os aspectos tipológicos (tipo textual) e o modelo (o gênero de texto) ao qual ele se vincula para vir a significar no ato comunicativo. Sobre a questão dos gêneros, sabe-se que eles são fluidos, mutantes e possuem ampla

circulação social implementando as práticas sociais (Bronckart, 1999; Bakhtin, 2000). Sobre os tipos textuais, estes se definem por um agrupamento linguístico discursivo duradouro denominado, segundo os aportes de Adam (1997, 2008), de sequências textuais. Estas, por seu turno, podem ser entendidas como construtos da textualidade e que existem, em quantidade relativamente pequena apresentando traços linguísticos facilmente identificáveis. Assim, apreender a função das sequências textuais no processo redacional é relevante, posto que essas entidades linguísticas podem possibilitar o entendimento de como ocorre a organização do discurso e o papel do texto nas práticas sociais.

Empreendendo aqui uma base de entendimento mais precisa, os estudos de Adam (2008), apontam três dimensões das sequências textuais, a saber: a pragmática que tem como referente o objetivo central a ser atingido pelo texto e que está intimamente ligado à ação comunicativa empreendida pelo sujeito, a esquemática que é constituída pelos esquemas formais do texto, o “esqueleto” textual e a dimensão linguística que habita a superfície textual demarcando os aspectos sintáticos e semânticos reconhecíveis em um texto. Acerca do exposto, Adam (2008, p. 213-2014) reconhece cinco tipos de sequências (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal) constituídas em esquemas textuais, que por sua vez, são interiorizadas e reconhecíveis, no instante mesmo, do processo de produção e recepção do texto. As contribuições de Adam, bem como os conceitos de linguagem defendidos até aqui, subsidiam o trabalho analítico da redação do corpus textual sob estudo no presente trabalho

2.1 ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO/ SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

A escrita é uma prática obrigatória na sociedade de hoje, por isso é considerada uma prática social. Todas as pessoas teoricamente sabem escrever, mesmo com a lacuna existente entre o ensino da escrita na sociedade e a exigência dela nos vestibulares e concursos como a escrita padronizada. Segundo Koch, Elias (2010) afirmam que hoje a escrita é acessível a todos embora já teve um tempo em que foi de difícil acesso e poucas pessoas tinham conhecimento dela, portanto hoje a escrita é uma prática social bastante solicitada no dia a dia (escola, trabalho até mesmo no âmbito informal como por exemplo nas redes sociais), (KOCH; ELIAS, 2010 p.31). Porém o ensino dela continua diferente do solicitado pelas bancas examinadoras de redações.

Segundo Dionísio e Hoffnagel (2007) Tanto o texto oral quanto o texto escrito têm como princípio à construção do sentido, mas o texto escrito se diferencia do texto oral na formulação de seus argumentos além disso pode-se destacar que as estratégias textuais tais como: a correção, a repetição e a modalização são estratégias vinculadas com maior ênfase no texto escrito.

Em meio a muitas pesquisas no ambiente acadêmico a escrita tem sido vista como um processo complexo e muito subjetivo e de difícil acesso, o distanciamento entre a linguagem falada e a linguagem escrita, dá a sociedade a impressão de a linguagem escrita ser uma estrutura complexa. Mas segundo Marcuschi (2008), já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. No entanto, a sequência argumentativa trata do raciocínio sobre uma tese, na qual os argumentos dão base para a manutenção do raciocínio e suporte para a conclusão.

o raciocínio argumentativo que implica na existência de uma tese a respeito de um determinado tema, sobre a qual são propostos dados novos, que são objeto de um processo de inferência, que orienta para uma conclusão ou nova tese, sendo que o fato de apoiar por justificações e suportes ou moderar e frear por restrições esse movimento argumentativo ocorre no processo de inferência e é do peso dos suportes e das restrições que depende a força da conclusão. (CUNHA, 2006).

O raciocínio argumentativo é a base para a construção do texto dissertativo- argumentativo, isto é, com a construção desta categoria textual é criada a partir da proficiência dos escritores, enquanto público vestibulandos, ou seja, do domínio/conhecimento que os vestibulandos possuem a respeito de construção do texto e dos critérios para sua avaliação.

2.3 ARGUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS

Sabe-se que há uma diversidade de gêneros textuais circulantes na sociedade atual, além disso, é notável que esses gêneros são mutáveis e com a evolução temporal eles podem cair em desuso assim como podem surgir novos termos para eles, antes não utilizados. Paralelo a isso, tem-se um agrupamento linguístico conhecido como sequências textuais, segundo Silva (2008), “As sequências textuais são relativamente pequenas em número e apresentam características linguísticas facilmente identificáveis”. Descritas como narrativas, argumentativas, explicativas, descritivas, injuntivas e dialogais, sendo caracterizadas por este autor como a asserção (apresentação) de enunciados de ação, podendo ser encontradas em romances, contos, novelas, reportagens, noticiários, depoimentos e relatórios com

maior frequência, A dimensão esquemática global da sequência explicativa compreende a análise e/ou síntese de representações conceituais. e pode ser encontrada com maior frequência em manuais didáticos, exposições orais, seminários, conferências, comunicações orais, palestras, verbetes, artigos enciclopédicos, resumos de textos expositivos e explicativos, relatórios científicos.

Já a sequência injuntiva pode ser nomeada, também, como diretiva ou de descrição de ações, assim sendo, teríamos as instruções de montagem, as receitas, os regulamentos, as regras do jogo, as instruções de uso, os comandos diversos, os textos prescritivos, os enunciados (de um problema de matemática, por exemplo), as bulas de remédio.

O autor apresenta também a sequência descritiva a considerando como sendo uma apresentação de enunciados de estado e/ou situação e a atitude comunicativa pode ser do mundo narrado ou do mundo comentado.

Já a sequência argumentativa é considerada por Silva (2008) como um recurso utilizado de modo a convencer e/ou persuadir o interlocutor (leitor); e, como tal, fazê-lo crer em algo, ou ainda, levá-lo a fazer algo. Por isso mesmo, esta tipologia é apresentada como a mais adequada para a construção do texto dissertativo-argumentativo (redação).

Sequências argumentativas podem ser encontradas em peças publicitárias, textos de opinião, cartas ao leitor, debates regrados, ensaios, editoriais, artigos de opinião, discurso de defesa e acusação. A dimensão esquemática global da sequência argumentativa procura ordenar ideologicamente os argumentos e contra-argumentos. SILVA (2008)

Além do mais, Silva (2008), acrescenta que quanto à dimensão linguística de superfície os textos dissertativos apresentam as seguintes marcas modalizadoras: verbos introdutores de opinião etc. as marcas são modalizadoras, verbos introdutores de opinião, operadores argumentativos, metáforas temporais, recurso à autoridade. Percebe-se, com isso, que a argumentação exerce um influente papel no exercício da cidadania e, por serem diversas as suas facetas, saber, utilizá-la assertivamente propicia a consolidação de um bom texto redacional (dissertativo-argumentativo)

A argumentação tem como objeto o estudo das técnicas discursivas cujo intuito é ganhar ou reforçar a adesão das mentes às teses que se lhes apresentam ao assentimento. Toda argumentação pressupõe um orador, aquele que apresenta um discurso (o qual pode, aliás, ser comunicado tanto por escrito como verbalmente), um auditório, aqueles a que visa a argumentação (o qual pode identificar-se com o orador, na deliberação íntima) e uma finalidade, a adesão a uma tese ou o crescimento da intensidade da

adesão, que deve criar uma disposição à ação e, se for o caso, desencadear uma ação imediata. (MAGALHÃES apud PERELMAN, 1997, p. 324).

A argumentação é o ato de apresentação e organização de ideias para convencer o receptor sobre as informações expostas no texto. Platão & Fiorin (2006) entendem a argumentação em geral como o fato de extrair conclusões lógicas de premissas colocadas anteriormente, como no silogismo, forma de raciocínio em que de duas proposições iniciais se extrai uma conclusão necessária, que terá a intenção de convencer o leitor.

Os autores citados acima tratam ainda de algumas formas de argumentação, entre elas: a argumentação de autoridade, a baseada no consenso, a fundamentada em provas concretas, a fundamentada no raciocínio lógico, além do, argumento da competência linguística. Este último, por sua vez, é o responsável pela argumentação textual, conseqüentemente, o que tem maior peso nos textos redacionais de vestibulares.

2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

A preocupação sobre como ensinar/incentivar a produção textual no ensino médio tem sido desvalorizada, embora a BNCC (2018) afirme que o ensino e incentivo à produção textual é obrigatório nesta etapa.

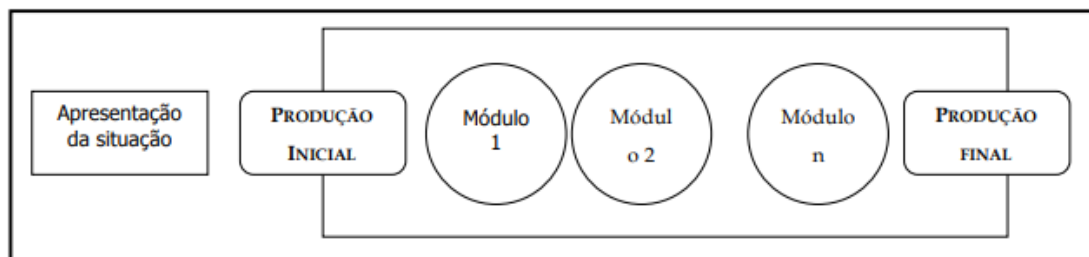
Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses, e utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. (BNCC, 2018)

Contudo é possível apreender que ao cursar o ensino médio o aluno deve ser capaz de formular diversos gêneros textuais de acordo com seu contexto de produção e recepção, sendo assim, os números de reprovado em vestibulares seriam mínimos. No entanto o contexto tocantinense, conforme dados do vem apresentando um alto índice de reprovação nos vestibulares, isso dar se ao fato diversos desvios encontrados nas produções desses alunos, ou seja, a maioria dos alunos não dominam a produção textual principalmente a produção de texto dissertativo-argumentativo (redação), texto esse, quesito obrigatório em vestibulares. Além disso os últimos dados do SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Básico, órgão vinculado ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, indicam que o percentual de estudantes brasileiros que detêm domínio satisfatório da Língua Portuguesa, na leitura, compreensão e produção textual, ainda é considerado extremamente baixo.

“Somente 1,62 % dos estudantes da primeira série do Ensino Médio, que fizeram os testes desse componente curricular no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019, alcançaram níveis de aprendizagem classificados como adequados pelo Ministério da Educação (MEC)” (INEP, 2019)

É no curso dessas discussões que apresentamos esta pesquisa, a qual busca oferecer subsídios teóricos para modelar uma sequência didática (SD) para a produção de textos dissertativos – argumentativos, obtendo como base os parâmetros sequenciais dos autores de Genebra DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, os autores afirmam que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Além disso, a SD tem suas subdivisões e que são apresentadas de acordo como o quadro abaixo:

Figura 1- SD



Esquema da seqüência didática

Figura 1 Esquema de SD por; Dolz, Noverraz e Schneuwly(2004, p,97)

A partir do quadro temos um detalhamento de cada função dos componentes da sequência didática:

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: É a comunicação inicial entre alunos e professor. Neste primeiro momento, acontece a construção da representação junto a turma, a definição do gênero que será abordado, como se dará a produção, oral ou escrita, quem participará da produção, quais os conteúdos temáticos que serão discutidos, além da apresentação daquilo que se deseja na produção final

PRODUÇÃO INICIAL: Nesta fase, os alunos tentam escrever o texto proposto através da representação criada na apresentação da situação, embora não seja com a estrutura completa, cada aluno apresentará pelo menos o mínimo do exigido, mostrando assim as suas capacidades e potencialidades como também revelando ao professor o percurso que ele deverá seguir.

OS MÓDULOS/ETAPAS: Nos módulos trabalharemos com os desvios apresentados na produção inicial, de modo a simplificar o processo de escrita, durante os quais são construídos também as representações da situação de comunicação, ou seja, os alunos devem criar uma representação dos destinatários do texto, como também conhecer sua finalidade. Além disso, no primeiro módulo, o aluno deve elaborar e organizar os conteúdos que serão apresentados no texto, planejá-lo, desenvolver a sua realização. Na segunda fase, módulo 2 (Figura 1), apresentamos variedades de atividades/exercícios, tanto nos aspectos de observação, como no de análise de texto, quando verificamos o seu funcionamento, constituição, gerando, conseqüentemente, uma refacção textual. Além disso, durante os módulos foram apresentados, progressivamente, tópicos conceituais referentes à tipologia dissertativa, bem como, à linguagem técnica mais adequada a ela, que prima pela clareza e simplicidade, uma também a elaboração de uma linguagem comum para corrigir seu próprio texto ou o de outrem, também é necessário uma linguagem clara e simples, além disso é importante lembrar que durante os módulos os alunos aprendem uma linguagem técnica, com o acompanhamento do professor é controlado progressivamente os conhecimentos sobre o gênero com isso melhoram o próprio texto além de adquirir os conhecimentos sobre vocabulário técnico, regras de escrita, e o sobre o gênero abordado

PRODUÇÃO FINAL: A sequência apresenta a produção final como resultado do aprendizado adquirido no processo modular e permite ao professor realizar uma avaliação formativa com isso o aluno pode ter uma noção de quanto aprendeu e o que aprendeu durante o percurso de escrita e reescrita do texto.

Além do mais, a aplicação da sequência didática dar-se-á à exploração das capacidades linguísticas do aluno.

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 96).

Tais capacidades também podem ser abordadas como capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva, tratadas por (SOARES,2019) como a capacidade do aluno saber escrever o texto de acordo com o contexto ao qual se destina, a capacidade de escrever de acordo com a estrutura

do gênero exigido, como também saber escrever utilizando o vocabulário de acordo a norma exigida pelo gênero.

Portanto abordaremos aqui um projeto de sequência didática para o ensino de redação para auxiliar professores e alunos no ensino desse tipo textual que tece o gênero redação.

3. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta secessão se propõe a descrever o percurso de desenvolvimento e caracterização deste trabalho monográfico, portanto apresentar-se-á nos parágrafos seguintes uma descrição desses métodos, suas etapas considerando o modelo de pesquisa utilizado, o ambiente social de sua realização, os participantes, os instrumentos de geração dados, o modelo didático e os procedimentos para analisá-los.

3.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: métodos, cenário, participantes e instrumentos

Primeiramente desenvolveu-se uma pesquisa de levantamento e revisão de fontes bibliográficas de cunho teórico sobre a temática. Principalmente no que concerne ao fenômeno da linguagem escrita e suas implicações sobre as práticas sociais. O método de pesquisa de levantamento na função qualitativo, apresenta-se de forma mais eficiente na avaliação dos dados, uma vez que a pesquisa tem como base investigação da proficiência dos vestibulandos, assim como também realizou-se uma pesquisa com professores das séries finais para avaliar a didática no ensino do texto redacional, com base nessas pesquisas e através deste levantamento buscou-se compreender quais critérios têm sido priorizados na avaliação das redações dos candidatos concorrentes às vagas dos cursos ofertados e também quais são as limitações mais recorrentes em seus manuscritos.

[...] a pesquisa de levantamento ainda inclui os seguintes subprocessos: o processo de tradução do domínio teórico para o empírico; de desenho e teste da pesquisa; de coleta de dados para testar a teoria; a análise de dados; e, por fim, de resultados e conclusões. (Delalibera,Lima,Turrioni, 2015, p. 392).

Após o levantamento de dados foi realizado a análise por meio dos subprocessos, investigações sobre a construção textual com ênfase no texto dissertativo argumentativo. Além disso, adotamos o modelo de pesquisa quanti-qualitativa de base documental e com objetivos exploratórios. Avaliando documentos institucionais, isto é, um montante de 150 (cento e cinquenta) redações produzidas por candidatos às vagas dos cursos superiores da instituição pesquisada constituem o corpus textual a ser examinado.

A relevância da pesquisa documental, em estudos voltados para o ensino de linguagem, reside no fato de que os documentos são textos que, enquanto tal, materializam as ações humanas, os saberes e representações construídos nas interações que se estabelecem ao longo da sócio-histórica (BRONCKART, 2008). Nesta perspectiva, as redações investigadas neste TCC trazem as representações (saberes, leituras de mundo, dificuldades, limitações, entre outras representações) dos redatores dos textos analisados. Segundo Gerhardt e Souza (2009) a pesquisa documental é:

(...)aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (Gerhardt e Souza 2009, p. 62).

A escolha do modelo de pesquisa quanti-qualitativa dar-se ao fato de a investigação principal ter como objetivo de estudo a escrita enquanto fator social, a influência do contexto de criação dos textos, visto que o contexto social tem vasta influência sobre a forma de construção textual.

Adotamos um montante de textos que foram reprovados pela comissão avaliadora. A escolha por esses exemplares diz respeito ao propósito do estudo que visa investigar as limitações neles contidas com vistas a diagnosticar o resultado e o funcionamento da política de acesso estudantil da instituição colaboradora do estudo.

Quanto aos procedimentos e análise do corpus textual, delimitamos como foco da investigação, a construção da argumentação na produção redacional dos candidatos. Isso porque a argumentação é o tipo textual requerido pela política do processo seletivo nacional a qual orienta as normas das seleções do IFTO.

As limitações identificadas, mediante o resultado das análises feitas sobre referido montante de redação, nos serviram de ponto de partida para elaboração de uma sequência didática do gênero em questão, com vistas a subsidiar práticas docentes nos eventos ensino da escrita dissertativa.

Além da análise textual, este TCC contou com a participação de dois professores, de Língua Portuguesa, doravante denominados P1 e P2, atuantes no ensino médio de uma instituição federal de educação profissional e tecnológica localizada em Palmas, Tocantins, mediante entrevista Semi- estruturada via questionário aberto. A opção por esses docentes é que eles são profissionais que detêm experiência vivenciada no ensino de produção textual no contexto da educação

básica. Até o momento de nossa interlocução com tais docentes, P1 possuía três anos de experiência exclusiva na área de produção textual (redação) e P2 vinte anos.

Quanto à geração de dados com P1 e P2, optamos pelo questionário aberto, posto que tal dispositivo de levantamento de dados possibilita mais liberdade de obtenção de respostas dos participantes da pesquisa.

É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72)

Com base na identificação das limitações evidenciadas nas análises das redações e do questionário elaboramos uma unidade didática para o ensino do gênero redação, com base nas contribuições do modelo de sequência didática proposto pelos estudiosos da Didática das línguas Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)). Para a elaboração de nossa proposta de intervenção, nos deixamos guiar pelas orientações dos referidos pesquisadores. A opção por esta corrente teórico-metodológica para o ensino da produção textual é que seus pressupostos estão centrados no reconhecimento do papel determinante que os textos-discursos - gêneros - assumem nas práticas sociais (Bakhtin, 2000; Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Bronckart, 2008; Marcuschi, 2008). A seção 4.4 descreve o teor de nossa proposta didático-pedagógica intitulada Unidade didática: Textualidade e ensino-aprendizagem do gênero redação.

O Quadro 1 descreve cronograma das etapas que constituíram o desenvolvimento da pesquisa realizada para a realização.

Quadro 1: Cronograma de desenvolvimento do estudo

ETAPAS/MÊS		2020/01						2020/02					2021	
		01	02	03	04	05	06	08	09	10	11	12	01	02
1	Orientações: elaboração do Projeto de TCC	XX	XX	XX	XX	XX	X							
2	Formulação do Pré-Projeto de TCC	X	XX	XX	XX	X								
3	Defesa do Pré-Projeto de TCC						X							
4	Revisão da Literatura		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
5	Elaboração da Fundamentação Teórica		X	X	X	X	X							

6	Elaboração da Metodologia		X	X	X									
7	Coleta ou geração de Dados							X						
8	Análise dos Dados e revisão textual								X	x	x	x		
9	Defesa do TCC										X			X

QUADRO 1 cronograma

Tendo apresentado nesta breve seção o percurso metodológico do estudo, a seguir tratamos da análise dos dados gerados e do modelo didático de nossa intervenção pedagógica para o ensino da linguagem no contexto pesquisado.

4. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta parte do trabalho, empreendemos responder aos questionamentos e os objetivos de pesquisas conforme já delineados na parte introdutória do TCC. Para tanto, apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa realizada sobre os documentos institucionais e sobre os relatos de experiência dos professores de Língua portuguesa, bem como delineamento de nosso modelo de didático para o ensino-aprendizagem de redação no ensino médio. Primeiramente, discutimos as normas de produção de redação do processo seletivo IFTO/2020/01. Em seguida, analisamos os manuscritos dos candidatos ao vestibular em questão, os relatos de experiência dos professores e posteriormente delineamos nosso modelo didático-pedagógico para o ensino de linguagem.

Empreendemos responder aos questionamentos e aos objetivos de pesquisas que têm como campo de investigação o estudo da escrita dissertativa: uma proposta de didatização do gênero redação, e o principal questionamento está relacionado à quais critérios têm sido priorizados na avaliação das redações dos candidatos concorrentes às vagas dos cursos ofertados? Quais são as limitações mais recorrentes em seus manuscritos?

Partindo da problemática levantada, o presente trabalho tomou como objeto de estudo as provas de redação do processo seletivo do vestibular do Instituto federal de Educação Ciências e tecnologias - *Campus* Palmas (Tocantins), assim como também a verificação de como é feita a introdução desses conteúdos durante o ensino médio, portanto, além da averiguação textual fizemos uma pesquisa semiestruturada com professores de língua portuguesa da mesma instituição.

4.1 Normas de produção de redação do IFTO

Nesta breve seção apresentamos um quadro contendo as normas de correção utilizadas pelo IFTO, para a correção dos textos redacionais.

QUADRO2 - NORMAS PARA A PRODUÇÃO DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR DO IFTO

Tópicos	Exigências	Pontos
1. Tema, tipo textual e gênero textual	Correspondência entre organização textual e o tipo /gênero textual solicitado	2,0
1. Coerência textual	Manutenção e progressão de sentido	3,0
1. Coesão	Emprego adequado dos elementos referenciados assecutorios da manutenção e progressão do sentido. O uso dos elementos coesivos sequenciadores assecutorios das relações lógicas semânticas entre enunciados.	3,0
Normas culta da escrita	Adequação quanto ao registro formal padrão (ortografia, concordância, colocação pronominal)	2,0
Total		1,0

QUADRO 2 Fonte: Edital/IFTO - Processo seletivo 2020/01

4.2 Representações da escrita dissertativa no Vestibular do IFTO

Destarte abordamos também nesta seção uma representação das redações observadas no IFTO durante o percurso da pesquisa com o intuito de verificar a escrita dos candidatos aos vestibulares da instituição pesquisado, para os

comentários desta seção utilizaremos as normas de correção apresentadas pelo edital que regeu o processo seletivo da instituição em questão.

REDAÇÃO

1 A relação afiliana e familiar, ^{traz}
 2 no meu ponto de vista, até que esta mulher
 3 de mais não é pessoalmente e sim virtualmente
 4 Com a criação de APPS (aplicativos) de ma-
 5 sagem instantânea se abriu um leque de
 6 possibilidades de interação entre familiares amigos
 7 até mesmo pessoas que nunca se viram que
 8 moram há milhares de quilômetros de distância
 9 Mais, justamente para suprir essa
 10 necessidade de interação com pessoas distantes
 11 acontece progressivamente o afastamento de
 12 pessoas que estão mais próximas. Exemplo
 13 existe grupos em redes sociais de familiares todos
 14 conversam entre si nas APPS mais quando estão
 15 juntos não conversam há pessoas que passam o
 16 dia juntas mais não se fala isso acontece no
 17 mundo todo todos os dias
 18 Isso acontece pela ^{concomitante} constante e
 19 desenfreada tecnologia precisamos de
 20 incentivos dos próprios criados de aplicativos
 21 para que haja mais interação interpessoal
 22 para que passemos de usar a tecnologia
 23 e ao mesmo tempo de usar de uma boa
 24 companhia.
 25

Figura 2R1

REDAÇÃO

1 — Atenção Capitalista
 2 — Durante o descobrimento do Brasil, Dom Jo-
 3 ão precisava que seu escrivão, Pedro Vaz de Caminha,
 4 fosse "os seus olhos e ouvidos" na nova terra. Devido
 5 a isso, se comunicavam por meio de cartas que demor-
 6 tavam meses para chegar ao rei de Portugal. A rede
 7 social surgiu como algo empírico, porém, desenvolveu uma
 8 sociedade valiosa.

Figura 3 R2

REDAÇÃO

1 Os efeitos da evolução tecnológica

2

3 Atualmente, as pessoas de várias partes do planeta

4 têm se conectado mais ao mundo virtual do que o mundo

5 real. Criando, assim, uma interdependência dos aparelhos

6 eletrônicos. Possuir um celular já se tornou uma necessidade

7 de moral e também para ser bem visto na sociedade.

8 Nesse mundo hoje, vive-se era digital. Onde quase tudo

9 que temos fazer é necessário um aparelho eletrônico.

10 Estudiar, trabalhar, passear... são exemplos de atividades

11 que frequentemente realizamos com auxílio de um celular,

12 e até notebook.

13 Porém, esses mecanismos tecnológicos por meio das

14 redes sociais, sites de relacionamentos, podem prejudicar

15 a convivência com pessoas que estão ao nosso redor. O

16 uso em excesso, vicia em tecnologia ou nas redes sociais,

17 acarreta um parcial desligamento do mundo real, fazendo

18 do indivíduo se relacionar apenas com pessoas distantes,

19 privando-o de sua convivência com o próximo, família, amigos.

20 Entretanto, os avanços da tecnologia, auxiliam bastante,

21 em novas descobertas, novos métodos, possíveis curas

22 de enfermidades, enfim contribui para o avanço (intelecto)

23 intelectual da população.

24 Portanto, é necessário que a população mundial se

25 conscientize e aprenda a utilizar os recursos tecnológicos

26 em favor de todos, sem excessos, usufruir demais desse

27 meio de comunicação, descobertas... para que o convívio

28 fraternal em casa ou com os amigos próximos exista.

29

Figura 4 R3

REDAÇÃO

1 Desde os progressos das revoluções industriais com empresas

2 desmesuradamente capitalistas que produzindo cada produto, e

3 mercadores em detrimento dos valores humanos espaciais visto que

4 os avanços tecnológicos tornam-se interligadamente com a

5 globalização mais digital. Tornando a população pensou mais

6 tempo conectada com o virtual, sendo capaz de um auto

7 comunicação vale lembrar que no século XXI a medicina tem

8 vários avanços, nomeado a isso o aumento da expectativa de

9 vida da sociedade brasileira em relação aos idades.

10 Com a falta de informações que nas décadas anteriores eram quase

11 impossíveis a tecnologia nos permitiu em apenas um clique se auto-

12 transportar para qualquer lugar do mundo tornando cada

13 mais interligados com o que está acontecendo ao nosso

14 lado seja no trabalho ou em casa permitindo assim uma

15 segurança maior, as redes sociais e uma grande crime, mas

16 não dos jovens que não dominam e são constantemente dos

17 aplicativos na maioria das vezes sendo vítima de

18 Stalkersbully: segundo Emmanuel Kant o ser humano é aquele

19 que a educação faz dele, cabe a família controlar o uso

20 da Robótica está associado aos estudos médicos onde

21 se temo uma reumagen a prática de cirurgias delicadas

22 tendo em vista, uma ampla tecnologia assim facilitando

23 os procedimentos médicos tendo 50% ocorre tudo bem

24 em uma determinado cirurgia.

25 Portanto medidas são necessárias para combater o uso

26 do internet de maneira incorreta, dos adolescentes, e

27 jovens promover campanhas na televisão, jornais e

28 frente como uso - l.

29

Figura 5 R4



Figura 6 R5

Faremos uma análise de dados com base nas exigências do vestibular, considerando o ponto de vista e a didática utilizada pelos professores assim como também algumas das redações avaliadas durante a pesquisa. Vale ressaltar que corrigimos os, analisamos a constituição deles com base na sequência didática.

QUADRO 3- OBSERVAÇÕES SOBRE AS REDAÇÕES ANALISADAS

Redações	Competência 1	Competência 2	Competência 3	Competência 4
R1	Inadequação ao gênero	Limitação na Coerência textual	coesão limitada	Desvios de normas gramaticais
R2	Inadequação ao gênero	Sem coerência textual	coesão limitada	Desvios de normas gramaticais
R3	Inadequação ao gênero	Limitação na coerência textual	coesão limitada	Desvios de normas gramaticais
R4	Inadequação ao gênero	coesão textual limitada	coesão limitada	Desvios gramaticais
R5	Inadequação ao gênero	coesão textual limitada	coesão limitada	Desvios de normas gramaticais

Quadro 3- Observações sobre as redações analisadas

As observações serão feitas com base no edital lembrando que a proposta de redação para este edital foi “relações afetivas e familiares em um contexto de mundo de

frequentes avanços tecnológicos”. Como observamos nas descrições dos textos, não há a construção completa de um texto redacional, visto que, segundo os autores Lillis e Raí (2012) na produção redacional, há uma distinção entre redação e produção escrita. Os autores chamam atenção para o fato de que a redação é um tipo de atividade centrada em um tema proposto ou imposto ao aluno no contexto escolarizado. Dessa forma podemos atentar que os textos apresentados anteriormente não se tratava de redações, embora apresentem características textuais semelhantes. Os autores afirmam ainda que a falta de êxito nessas produções textuais estão relacionadas a forma como ela é ensinada. “supostamente utilizada por professores apenas como objeto de avaliação ou até mesmo como protelação de seu trabalho didático-pedagógico” (LILLIS; RAI, 2012, p. 3). Mas também observamos que os escores falam de suas vivências e experiências, surgindo a necessidade de conhecimento prévio do tema, pois como afirma Bronckart (1999), Adam (1992, 2008), o texto é uma sequência coerente de ideias sobre um tema, que representa o conjunto dos conhecimentos organizados e interiorizados pelo seu autor, ao longo de sua trajetória sociocultural.

Podemos verificar que o texto R1 obteve nota baixa porque primeiro não apresenta características do texto dissertativo argumentativo, uma vez que a argumentação é o ato de apresentação e organização de ideias para convencer o receptor sobre as informações expostas no texto, PLATÃO & FIORIN (2006), no entanto, o texto a imagem 1 apresenta apenas o ponto de vista do autor sobre a comunicação em família e a influência da tecnologias sobre as pessoas em geral, ele faz uma apresentação dos conceitos, mas em nenhum momento traz argumentos para convencer o leitor se tal fato é bom ou ruim, ou seja, não apresenta as características textuais do gênero. Já na competência 2 podemos ver que o texto 1 não tem manutenção do sentido, quando observamos que para a construção do texto dissertativo-argumentativo é necessário a manutenção do raciocínio argumentativo que segundo CUNHA, 2006 esse raciocínio trata-se manter os argumentos para convencer o leitor do seu ponto de vista, ou seja deve-se manter o mesmo ponto de vista do início ao final do texto, enquanto na redação 1 o autor começa falando sobre os benéficos da tecnologia e no final fala sobre as dificuldades do uso. Além do mais vemos a competência três que corresponde a amarração das ideias, ou seja, a

coerência a não aparece nesse texto. Enquanto a competência quatro observa-se as palavras circuladas apresentam desvios gramaticais.

No texto (R2) não há como avaliar outros aspectos, visto que, o texto não tratou sobre a proposta de redação, nesse caso, observa-se apenas que autor desconhece as normas que regem esse gênero textual,

o raciocínio argumentativo que implica na existência de uma tese a respeito de um determinado tema, sobre a qual são propostos dados novos, que são objeto de um processo de inferência, que orienta para uma conclusão ou nova tese, sendo que o fato de apoiar por justificações e suportes ou moderar e frear por restrições esse movimento argumentativo ocorre no processo de inferência e é do peso dos suportes e das restrições que depende a força da conclusão. (CUNHA, 2006).

No entanto o texto dois não apresenta tais características para ser considerado um texto dissertativo-argumentativo, posto que, é explícito a ideia de que esse gênero necessita ter argumentação e manutenção de sentido.

A argumentação é o ato de apresentação e organização de ideias para convencer o receptor sobre as informações expostas no texto, PLATÃO & FIORIN (2006) entende a argumentação em geral como o fato de extrair conclusões lógicas de premissas colocadas anteriormente, como no silogismo, forma de raciocínio em que duas proposições iniciais se extrai uma conclusão necessária com a intenção de convencer o leitor, posto que os textos R3, R4 e R5, apresentam , fuga ao tema, desvios ortográficos e gramaticais tais como concordância verbal, concordância nominal e etc.

A avaliação da Redação levará em conta os seguintes parâmetros: tema, tipologia textual e gênero; coerência e coesão textual; norma culta escrita. Prevalecerão os critérios de coerência e coesão sobre os demais. Será aceita a Redação redigida em letra de forma, ou impressa, desde que fiquem claramente diferenciadas as letras maiúsculas das minúsculas e obedecidas todas as regras gramaticais. Receberá nota ZERO a Redação que apresentar, pelo menos, um dos itens: extensão inferior a 15 (quinze) linhas; fuga do tema proposto; escrita em letra ilegível; escrever com lápis grafite; identificação do candidato em espaço indevido ou redigir em forma de verso. (Edital 2017/2 Anexo VII. p.1)

Dessa forma, é verificável as normas existentes para a produção textual dos vestibulares, posto que o tema da redação era “relações afetivas e familiares em um contexto de mundo de frequentes avanços tecnológicos”. E ao lermos os textos observamos que seus autores abordaram sobre os avanços tecnológicos, ou a influência da tecnologia sobre a sociedade contemporânea, ou ainda sobre alienação capitalista, mas não abordaram sobre as relações afetivas em meio ao contexto dos avanços tecnológicos, ou seja, aconteceu um tangenciamento ao tema desfavorecendo o candidato.

4.3 Demonstrações de dados com as respostas dos professores

Para análise do questionário semiestruturado, levamos consideração, além das perguntas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 os relatos, doravante denominados RE1, RE2, RE3, RE4, RE5 e RE6, de acordo com o Quadro 4.

QUADRO 4- RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Perguntas	P1	P2
1.Quanto tempo que você trabalha com ensino de redação, ou seja, ministra aulas de redação?	RE1. Sempre me dediquei ao ensino de produção textual, entretanto, sistematizei com mais intensidade esse ensino com o que é articulado e cobrado no ENEM, por exemplo, nos últimos 3 anos.	RE1 Ministro aulas de redação a mais de 20 anos. Redação para o vestibular
2.Quais são seus principais desafios/dificuldades no ensino de redação dissertativa com seus alunos?	RE2 Meus desafios estão relacionados, sobretudo, a base dos estudantes em relação a essa tipologia textual...a quantidade de aulas, considero insuficiente...da grande quantidade de alunos e turmas para um docente...	RE2Dificuldades de pontuação, ortografia, leitura, compreensão e limite de tempo para produzir um texto dissertativo-argumentativo.
3.Poderia descrever como você desenvolve o ensino de redação dissertativa visando os processos seletivos do Enem e vestibulares?	RE3 Geralmente faço uma revisão de todas as tipologias textuais...trabalho com a teoria dos textos dissertativos argumentativos, visando exemplificar as especificidades do gênero e o desenvolvimento de textos nessa modalidade...trabalho com cada competência cobrada pelo ENEM e os vestibulares, assim como as partes específicas que compõem o texto como um todo. Após isso iniciamos de fato as produções das redações, e assim o trabalho com a produção e a reescrita desta focando nas dificuldades do aluno em relação ao gênero, visando saná-las.	RE3 Ajudo-os a aprender como redigir um texto, seguindo o que é proposto, aplicando conceitos de diferentes áreas do conhecimento para, assim, desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo

4.Quais materiais didáticos você utiliza para ensinar a produção de textos dissertativos buscando preparar seus alunos para os processos seletivos de acesso ao ensino superior?	RE4 Utilizo materiais variados durante as aulas, como textos, slides, vídeos, músicas, filmes, apostilas, livros, enfim, eu faço a seleção dos materiais e geralmente os organizo de acordo com o desenvolvimento da disciplina para articular da melhor maneira com a produção textual dos estudantes, isso facilita a relação entre teoria e prática.	RE4 Utilizo mais materiais impressos como livro texto, livro paradidático, desenhos, fotografias, etc..(o material impresso não requer equipamento ou recurso tecnológico para a sua utilização, dificuldade encontrada na instituição de ensino onde trabalho).
5.Quais são as principais dificuldades de seus alunos na produção de redações (texto dissertativo argumentativo).	RE5 Considero que a maior dificuldade dos discentes versa na articulação das ideias na construção do texto como um todo, pois eles apresentam repertório, conhecem a estrutura, mas não conseguem desenvolver a argumentação de modo eficaz. Acredito que isso é reflexo da base que eles tiveram...	RE5Despreparo ... e fatores psicológicos (questão psicológica acaba se tornando um diferencial na hora da prova)
6.Em seu ponto de vista qual seria o método mais eficaz para que os alunos assimilam melhor a produção de redação dissertativa para os processos seletivos de acesso ao ensino superior?	RE6 Creio que seria necessário, a priori, acrescentar mais aulas e separar uma disciplina específica para redação,	RE6 Estimular os alunos a lerem bons textos ...O estudo de gêneros textuais é fundamental. Para serem capazes de escrever um texto condizente com a proposta apresentada...

Quadro 4- Respostas dos professores

O questionário composto com 6 perguntas tem a intenção de comparar a

escrita dos estudantes reprovados no vestibular com o processo de ensino aprendizagem de produção textual desse gênero.

Diante do exposto pode observar-se a didática dos professores, assim como algumas dificuldades encontradas por eles durante o processo de ensino aprendizagem de construção do texto dissertativo-argumentativo. Desta forma observa-se que o RE1 de P1 nos mostra seus desafios no contexto do ensino de redação dissertativa argumentativa estão relacionados às dificuldades de seus alunos que não dominam esta modalidade de escrita; pois em seu discurso menciona sobre o fato de número de aulas dispensadas pela instituição ser insuficiente, enquanto o quantitativo estudantil por sala é excessivo. O que denota um verdadeiro empecilho para o sucesso dos discentes quando se tornarem candidatos aos vestibulares, já que a escrita, segundo Marcuschi (2008) e Bronckart (2008) é determinante da vida social e depende de uma prática constante para seu aperfeiçoamento.

No RE1 de P2- é apresentado as principais dificuldade dos alunos como sendo; pontuação, ortografia, leitura, compreensão textual e limite de tempo para produzir um texto dissertativo-argumentativo. Algumas das dificuldades apresentadas são influências do contexto social do candidato, pois como relatado por P1 a maior dificuldade está relacionada a base do aluno, ou seja, os alunos não estudam esse gênero no seu contexto de convivência e como a escrita é uma prática obrigatória na sociedade de hoje, e necessário uma pratica constante para seu aperfeiçoamento e por tanto considerada uma prática social. Todas as pessoas teoricamente sabem escrever, mesmo com a lacuna existente entre o ensino da escrita na sociedade e a exigência dela nos vestibulares e concursos como a escrita padronizada. Segundo Koch, Elias (2010) afirmam que hoje a escrita é acessível a todos embora já teve um tempo em que foi de difícil acesso e poucas pessoas tinham conhecimento dela, portanto hoje a escrita é uma prática social bastante solicitada no dia a dia (escola, trabalho até mesmo no âmbito informal como por exemplo nas redes sociais), (KOCH; ELIAS, 2010 p.31) assim sendo, constatamos os discursos dos professores quando mencionam as dificuldades dos alunos principalmente pelo desconhecimento dos gêneros ou pela pouca familiaridade com os textos redacionais.

Conforme exposto, pode se constatar as dificuldades advindas do meio social, ou seja, da familiaridade que cada candidato possui com relação a construção textual com os discursos dos professores quando mencionam sobre as dificuldades observadas nos alunos. Neste caso, a fala de P1 nos traz apontamentos

esclarecedores sobre as limitações dos saberes de linguagem dos alunos, senão vejamos. Com base no discurso da docente podemos observar que a dificuldade dos candidatos são notáveis desde o ensino médio, pela falta de familiaridade que possuem com o texto, isto pode ser reafirmado quando observamos o discurso do professor citado anteriormente, já o relato de P2 - informa que o despreparo assim como os fatores psicológicos (questão psicológica acaba se tornando um diferencial na hora da prova). Diante disso os autores Dolz, Noverraz E Schneuwly (2004, P,97), afirmam que a aprendizagem se torna mais significativa quando é realizada por etapa, ou seja, no caso da produção textual, trilhando a sequência didática, qual seja, a APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (quando acontece a descrição dos objetivos almejados no final de produção textual). A PRODUÇÃO INICIAL a - fase em que os alunos realizam a primeira escrita, formulando uma redação de acordo com o seu conhecimento de mundo, e OS MÓDULOS/ETAPAS, que lidam com os desvios apresentados na produção inicial., Sendo, esta última fase a simplificação do processo de escrita, quando são também as representações da situação de comunicação ,ou seja, os alunos devem criar uma representação dos destinatários do texto como também conhecer sua finalidade, além disso o aluno deve elaborar e organizar os conteúdos que serão apresentados no texto, planejar seu texto, com base no planejamento montar a realização desse texto isso na primeira fase já na segunda fase apresenta-se variedades de atividades/exercícios, essas atividades podem ser distribuídas em atividades de observação e de análise de textos para verificar o funcionamento textual, sua constituição, conseqüentemente gerando a produção simplificada de textos(produzir, reorganizar, inserir novos dados) e também a elaboração de uma linguagem comum para corrigir seu próprio texto ou o de outrem, também é necessário uma linguagem clara e simples, além disso é importante lembrar que durante os módulos os alunos aprendem uma linguagem técnica, com o acompanhamento do professor é controlado progressivamente os conhecimentos sobre o gênero com isso melhoram o próprio texto além de adquirir os conhecimentos sobre vocabulário técnico, regras de escrita, e o sobre o gênero abordado PRODUÇÃO FINAL:A sequência apresenta a produção final como resultado do aprendizado adquirido no processo modular e permite ao professor realizar uma avaliação formativa com isso o aluno pode ter uma noção de quanto aprendeu e o que aprendeu durante o percurso de escrita e reescrita do texto. E ao questionarmos os docentes participantes da pesquisa obtivemos os seguintes resultados., ou seja, se

os alunos já praticassem redação com ritmo de vestibular, marcando tempo, distanciamento, acesso apenas aos textos motivadores teriam mais facilidades na hora do vestibular, visto que essa prática seria similar à da rotina dos alunos. o RE3 de P1- afirma que ele faz uma revisão de todas as tipologias textuais...trabalha primeiro a teoria e depois a prática do gênero dissertativo argumentativo, e foca também em cada competência cobrada pelo ENEM e os vestibulares, assim como as partes específicas que compõem o texto como um todo. Após isso iniciamos de fato as produções das redações, e assim o trabalho com a produção e a reescrita desta focando nas dificuldades do aluno em relação ao gênero, visando saná-las. E o RE3 de P2 informa que ele ajuda os alunos a aprender como redigir um texto, seguindo o que é proposto, aplicando conceitos de diferentes áreas do conhecimento para, assim, desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo, desta forma podemos observar que as duas didáticas são diferentes, no entanto, nem P1 ou P2 utilizam a SD apresentada nesta pesquisa.

O RE4 de P1 e RE4 de P2 são semelhantes pois, os dois usam matérias diversos na produção textual, isso faz a aprendizagem tornar -se mais significativa.

4.4 Unidade didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de redação

Tendo por base as limitações identificadas nas produções textuais dos candidatos e nos métodos de ensino-aprendizagem de redação dos professores, a seguir formulamos uma unidade didática, com base no modelo de sequência didática, conforme, discutido na subseção 2.4 de nosso referencial teórico.

Unidade didática: Textualidade e ensino-aprendizagem do gênero redação

Apresentação da situação:	Sondagem inicial, apresentação do gênero textual dissertativo - argumentativo, breve histórico, apresentação dos propósitos do gênero, discutir e selecionar temas para a escrita do gênero.
materiais e métodos	
Apresentação do gênero por meio de aula demonstrativa, expondo o conceito exemplos e contexto social de produção dos textos. Disponível: < https://youtu.be/el8R8Eyv9vQ > exposição sobre como dever ser uma redação nota 1000 Disponível: https://youtu.be/cQpY6GQe2a4 exposição sobre como produzir uma boa redação e	

Quadro 5- apresentação da situação

Apresentação de uma estrutura redacional apresentação da organização de ideias

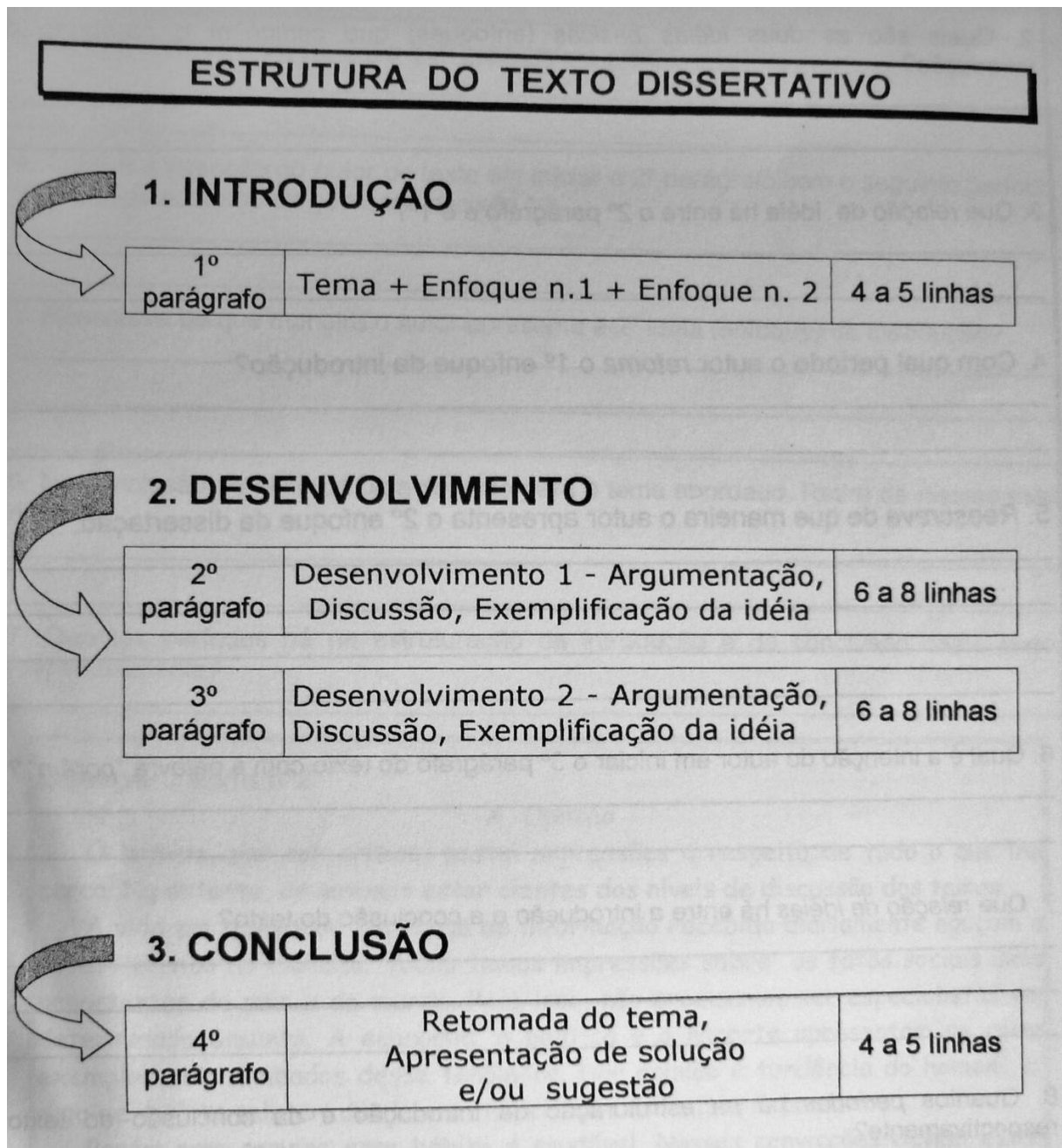


Figura 7 esqueleto redação

Disponível

em

https://www.basileestudoorientado.com.br/blog_basile_estudo_orientado_aulas_particulares_vestibular_vestibulinho_psicopedagogia_curso_unificado_de_redacao_e_literatura.php?post=62

<p>Produção inicial: Apresentação de exemplos e critérios do gênero, apresentação dos critérios de correção.</p> <p>Apresentação de exemplos e critérios do gênero, apresentação dos critérios de correção.</p>	<p>" exemplos e critérios do gênero, apresentação dos critérios de correção.</p>
<p style="text-align: center;">Materiais e métodos</p> <p>Apresentar de forma sucinta os critérios de composição e correção do textodisponível<https://youtu.be/dQUfpQOoUxs></p> <p>Apresentar os critérios de correção, ou seja, aquilo que é desejado no texto</p> <p>Disponível: <https://youtu.be/dQUfpQOoUxs></p> <p>Disponível: Edital/IFTO - Processo seletivo 2020/01 (Quadro 2)</p>	

QUADRO 6- Produção inicial

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Disponível <<https://www.todamateria.com.br/competencias-redacao-enem/>>

O quadro acima é uma demonstração das competências de correção do Enem, e que é usado para apresentar as competências de correção do texto redacional e serve como base para a correção dos textos de redação nos vestibulares.

Módulo 1	Escrita de um texto com base nos conhecimentos somados a apresentação inicial e a produção inicial
Materiais e métodos	
Usando um modelo de folha de redação adequada como o da imagem a seguir deve se solicitar uma redação do tema escolhido e discutido na apresentação inicial e com base nas competências de correção.	

QUADRO 7 - Módulo 1

Utilizaremos para nossa proposta uma folha de redação estilo ENEM, pelo fato de ser uma folha padrão, que é usada como base para todos os processos seletivos, ao observar suas características, vemos que tem: a marca lateral para nortear o escritor sobre a formatação de seus parágrafos, o quantitativo de linhas e a numeração para também nortear o candidato.

FOLHA DE REDAÇÃO – MODELO ENEM

NOML: _____ TURNO: _____ SÉRIE: _____
 R.A.: _____ SEDE: DC MF WS AD DATA: ____/____/____ TURMA: _____

	01				
	02				
	03				
	04				
	05				
	06				
	07				
	08				
	09				
	10				
	11				
	12				
	13				
	14				
	15				
	16				
	17				
	18				
	19				
	20				
	21				
	22				
	23				
	24				
	25				
	26				
	27				
	28				
	29				
	30				

RESERVADO AO PROFESSOR

SITUAÇÃO: branco Insuficiente nulo fuga ao tema

COMP. I	NÍVEL POR COMPETÊNCIA						LNE	NOTA
	N ₁ = 0	N ₂ = 40	N ₃ = 80	N ₄ = 120	N ₅ = 160	N ₆ = 200		
COMP. I	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
COMP. II	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
COMP. III	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
COMP. IV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
COMP. V	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

PROFESSOR

Nome: _____
Data: ____/____/____

Figura 8 folha de redação

Disponível <<https://pt.slideshare.net/anamirceya23/0571-13-folha-redao-enem-critrios2014>>

Módulo 2	Troca de textos entre colega para correção Reescrita dos textos pós correção dos colegas
Materiais e métodos	
Nesta fase os alunos farão uma troca dos textos para corrigir o texto do colega. Após a devolução dos textos aos seus autores, será feita uma reescrita.	

QUADRO 8- Módulo 2

Módulo 3	Correção do professor Feedback entre professor e aluno
Matérias e métodos	
Após a primeira reescrita vem um feedback entre professor e alunos, para fazer a reescrita do objeto final.	

QUADRO 9- Módulo

Produção final	Inserção das orientações do professor. Reescrita do texto
Nesta seção será a aplicação das orientações dadas pelo professor, e a reescrita para apresenta a proposta final.	

QUADRO 10- Produção Final

Elaboração própria

A proposta apresentada “**Unidade didática: Textualidade e ensino-aprendizagem do gênero redação**” compõe se de uma intervenção didático-pedagógica para uma produção textual. tendo como referente ao gênero redação, proposta de escrita, correção e reescrita para a construção dos textos requisitados em processos seletivos de vestibulares ou seleções congêneres. Tendo em vista as dificuldades apresentadas durante a pesquisa, tanto por professor quanto por candidatos, mostra-se necessário a que a didática aconteça dessa forma. Denominado sua importância, a apresentação da situação faz- se necessária, visto que é o primeiro momento de interação entre o produto e seu produtor, sendo a familiarização do aluno com a sua produção futura, de modo a identificar o quanto o aluno possui de conhecimento da língua, ou de conhecimento textual, servindo de ponto de partida para posteriormente apresentar o modelo de texto esperado. Já a produção inicial, é a oportunidade conhecer, na prática, o que o aluno tem de conhecimento armazenado sobre o gênero, também funciona como base para a composição dos módulos, visto que, é o texto produzido aqui que será utilizado nos feedbacks entres alunos, entre professor aluno, ou seja, a partir dessa produção inicial é que conhecemos os pontos fracos do nosso aluno, conhecemos os pontos que devem ter mais atenção durante o percurso de aplicação dessa sequência didática.

Quanto aos módulos, caracteriza se de grande relevância, pois é nesta etapa que os alunos começam a trabalhar aquilo que foi identificado na apresentação da situação e na produção inicial, assim como, também é nesta fase que os alunos farão suas leituras e reescritas, tidas como parte do processo de aperfeiçoamento textual e domínio sobre o gênero em questão, além de aperfeiçoar a forma de apresentar o texto.

Doravante, a produção final tem como método apresentar o resultado do conhecimento adquirido durante o percurso de aprendizagem do texto. É nela que se

pode identificar a evolução dos alunos no que se diz respeito à produção textual do gênero redacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo examinar e descrever as limitações dos candidatos ao vestibular em questão tendo em vista as sequências dissertativas-argumentativas de suas redações; Investigar as prescrições contidas na política institucional para a formulação e avaliação de redações para o acesso aos cursos superiores; examinar, mediante questionário aberto, relatos de professores de Língua Portuguesa sobre práticas de ensino-aprendizagem de redação no ensino médio e com isso elaborar uma proposta didática com o gênero redação, com base nas limitações identificadas.

Para tanto, buscamos elaborar uma fundamentação teórica, conceitual e metodológica, com base na literatura especializada dos estudos da linguagem e de suas interfaces com as práticas sociais escolarizadas, partindo dos conceitos de linguagem escrita como prática social elencadas por (Bronckart, Marcuschi, e Adam, (2008), Koch & Elias, (2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly, (1996).), que compõem os princípios norteadores do estudo.

Deste modo colocamos a forma de aprendizado do texto dissertativo-argumentativo mais significativo, fazendo-o de forma sequenciada. Para tanto, observamos relatos de professores do ensino médio, analisamos redações, e estudamos teóricos sobre o assunto para realização da pesquisa.

Portanto, concluímos que para que o processo de ensino aprendizagem torne-se significativo é necessário que aconteça de forma sequenciada com prática e teoria, além de uma diversidade de materiais e formas de aplicá-los.

Em consequência disso compreende-se que é necessário a elaboração de uma didática específica para as aulas de texto redacional, tendo em vista que não tem como produzir um bom texto em um pequeno espaço de tempo, sendo que esse gênero exige conhecimentos/domínios linguísticos, histórico-social e gramatical.

Sendo assim, as aulas de redação devem ser voltadas mais a produção textual, antes mesmo de correções gramaticais, ou seja, as aulas de redação deveriam estar voltadas para a leitura e produção textual, embora a correção gramatical seja importante, com a produção de conteúdo para o texto o aluno pode melhorar a sua gramática de forma autodidata, enquanto as correções gramaticais estiverem

sobressaindo sobre a correção do assunto discutido teremos essas dificuldades nas produções textuais.

Portanto, a aplicação dessa sequência didática proposta em nossa pesquisa tem o intuito de favorecer tanto professor, quanto alunos, pois tem como integrante principal a produção do texto, a sua composição, a forma como o aluno imerge nele, bem como utiliza-se do seu contexto e conhecimento para produzi-lo, além do fato de que ao escrevê-lo e reescrevê-lo sob orientação, tal prática favorece o acréscimo de domínio em suas produções.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. (1997) Lestextes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue. 3. ed. Paris: Nathan.

ADAM, J-M. (2008) A lingüística textual: uma introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez.

BAKTHIN, Michail. (2000). Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.
 Benveniste, E. (2005). Problemas de linguística geral I. 5. ed . Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes.
 Benveniste, E. (2006). Problemas de linguística geral II. 2. ed. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes. Brasil. (2005).

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico metodológica. Brasília: MEC/INEP. Brasil. (2017) Ministério da Educação.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Redação no ENEM 2017 cartilha do participante. Brasília-DF.

Bronckart, J.P, (1999) Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo, Educ.

Bronckart. J. P. (2008) Discussion de quelques concepts pour une approche praxéologique du langage. In: CONGRÈS MONDIAL DE LINGUISTIQUE Actes de CONGRÈS MONDIAL DE LINGUISTIQUE FRANÇAISE (pp. 855-861) Paris : CMLCM.

KOCH, I., & VILLAÇA; ELIAS, V. M. (2010). Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto.

LILLIS. T, & RAI. L, (2012) Quelle relation entre l'écrit académique et l'écrit professionnel? Une étude de cas dans le domaine du travail social , Pratiques [Enligne], 153-154, mis en ligne le 16 juin 014, acessado em 05 de agosto de 2018. URL: <http://pratiques.revues.org/1929> ; DOI : 10.4000/ pratiques.1929

Marcuschi, L., A. (2008). Produção Textual, análise de gênero e compreensão; São Paulo: Parábola Editorial.

CUNHA, Cleide L. Seqüência descritiva e argumentação. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 6, março de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

Disponível em <https://seja.ifto.edu.br/20201/wp-content/uploads/sites/4/2019/09/anexo-3-conteudo-programatico.pdf> acesso em 16 de abril de 2020

SILVA, Luciana Pereira da, Sequências Textuais, disponível em <<http://www.portalava.com.br/ava/videoAulasOnlineAssinatura/aulas/downloadPDF/cHJhdGJjYV90ZXh0dWFsX2VtX2xpbmd1YV9wb3J0dWd1ZXNhL3ByYXRpY2FfdGV4dHVhbF9lbV9saW5ndWFfcG9ydHVndWVzYV8xMi5wZGY=/download>>acesso 20 de julho de 2020

Disponível em >>http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_645.pdf acesso em 28 de abril de 2020

Disponível em >>>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132015000200391&lng=pt&tlng=pt acesso em 18 de Maio de 2020

DOLZ, NOVERRA, SCHNEUWLY. Joaquim, Michele, Bernard. Sequencias didáticas para oral e escrita: Apresentação de um procedimento.

BNCC, 2018 -Disponível em>><http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso em 11 de agosto de 2020.

SOARES, Evanuely Barbosa. Didatização do gênero *blog*: proposta de práticas de multiletramentos em contexto de formação do profissional técnico de nível médio. Palmas, IFTO- Palmas, 2019, Licenciatura em letras, Palmas,2019

Edital – IFTO- Disponível em<<http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/seletivos-palmas/processo-seletivo/vestibular-cursos-superiores-2017-2/caderno-de-prova/view>>Acesso em 13 de agosto de 2021.

Edital - IFTO- Disponível em<[Anexo VII - Informações Sobre os Cursos — Instituto Federal do Tocantins \(ifto.edu.br\)](http://www.ifto.edu.br/Anexo_VII_-_Informa%C3%A7%C3%B5es_Sobre_os_Cursos_-_Instituto_Federal_do_Tocantins)>Acesso em 13 de agosto de 2021.